Perfil epidemiológico dos casos de Esquistossomose em crianças brasileiras entre os anos de 2007 a 2023

Autor(res)

Ana Beatriz Mendes Rodrigues
Maria Eduarda Brilhante Bandeira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS

Introdução

A esquistossomose é uma doença infecciosa causada pelo trematódeo Schistosoma mansoni, cujo a transmissão necessita do caramujo vetor e se dá por meio do contato da pele com a água infectada pelas cercárias livres. O diagnóstico é clínico-epidemiológico associado a exames complementares. A evolução clínica, em geral, inicia assintomática e, quando não assistida, desenvolve sérias complicações como: fibrose hepática, hepatomegalia, hipertensão pulmonar e glomerulopatia (BRASIL, 2014). A esquistossomose, considerada pela OMS uma doença tropical negligenciada, é prevalente no Brasil com cerca de 1,5 milhões de pessoas vivendo sob o risco de contrair a doença, sendo as regiões sudeste e nordeste as mais afetadas (BRASIL, 2024. OPAS, 2022). A propagação do agente infeccioso está associada ao baixo poder econômico e à insalubridade hídrica. Nesse sentido, ações preventivas, desenvolvidas desde 2003, possuem como público alvo as crianças, população suscetível à infecção (BRASIL, 2021).

Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose em crianças de 0 a 9 anos no Brasil entre o período de 2007 a 2023.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo de caráter descritivo e corte transversal. O universo do estudo foi constituído por todos os casos de diagnóstico de esquistossomose em crianças de 0 a 9 anos, no Brasil, no período de 2007 a 2023. Os dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados SINAN, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico, que foi acessado em 03/07/2024. As variáveis de análise foram: ano de notificação, região de notificação, evolução, sexo, faixa etária e raça. A partir dos dados obtidos no DATASUS posteriormente salvos no formato de arquivo CVS, foram construídas novas tabelas, por meio do programa Microsoft Excel. O presente estudo seguiu o previsto na resolução n°510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão

No período de 2007 a 2023 foram registrados 11.259 casos de esquistossomose em crianças de 0 a 9 anos, no

Brasil. Vale mencionar que houveram dois picos de prevalência da infecção, o primeiro no ano de 2007 com 2.474 (21,97%) e o segundo no ano de 2010 com 2.410 (21,41%). As notificações reduziram desde então, a menor quantidade de casos foi observado no ano de 2020 e notou-se, porém, discreto aumento na quantidade de casos nos anos subsequentes (de 85 em 2020 a 134 em 2023) , sinalizando a necessidade de atenção. Ademais, verificou-se que a região sudeste obteve o maior número de casos notificados (n 7.545, 67,01%), em seguida a região nordeste (n 3.512, 31,19%). Em se tratando da evolução, a maioria progrediu para cura (n 6.696, 59,47%). Estratificou-se as seguintes características da população prevalente: na faixa etária de 05 a 09 anos (n 8.095, 71,90%), no sexo masculino (n 6.334, 56,26%) e nos pardos (n 6.021, 53,48%).

Conclusão

Desse modo, os dados analisados indicam a prevalência da esquistossomose na região sudeste e nordeste com o alvo em crianças do sexo masculino, entre 5 a 9 anos e pardos. Além disso, a discreta elevação na notificação dos casos a partir do ano de 2020 aponta para a necessidade de intervenções a fim de evitar o surgimento de endemias e contribuir para prevenção e promoção de saúde, especialmente nas crianças e nas populações menos favorecidas.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Esquistossomose. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Brasília: Ministério da Saúde, número especial, mar. 2021.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Doenças tropicais negligenciadas: OPAS pede fim dos atrasos no tratamento nas Américas. OPAS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância da Esquistossomose mansoni: Diretrizes técnicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.